



/quartoambiente

<https://www.facebook.com/quarto4mbiente>

por rafael muller

(neco)

TEXTO ESCLARECEDOR to cansado da arte subliminar que não sabe o que quer dizer então vou me explicar por aqui sem virgula sem ponto porque quero to com vontade é o seguinte eu tenho uma motivação pra fazer essas coisas feias quem sou eu? tem alguém dentro de mim que se chama zé cocaina ele gosta bastante de covar buracos não sei se foi ele ou se fui eu quem escrevi tudo isso, provavelmente nós dois quero deixar claro que eu não sou de até porque eu gosto de coisas bonitas sou até muito apegado e elas criei o zé justamente pra me desapegar e ver o bonito do feio e aprender com o feio que sou meio mosqueto ele é só masoquismo e não acho que o feio seja só ruim eu tbm tenho em mim um lado que é tri rigoroso herd precisista técnico detalhista objetivo racional engenheiro projetista e daí que vem toda essa dicotomia não sei se eis é a palavra certa exponho aqui minha ignorância e só na exponho mais porque tenho uma imagem social sóbria que é desprezível para sustentar para todos mas saibam que na verdade sou um cu voltando à dicotomia do feio e do bonito do comum e do insano do errado e da moral eu gosto dos dois lados mesmo eles sendo antagônicos quando me mudei para esta cidade achei tudo muito estranho somado à minha ansiedade não consegui me sentir em casa e me adaptar é do fundo do coração que publico desforadamente essa fazzine que expressa tanto de mim do fundo da minha alma agradecimentos namente com o apoio do coletivo quarto ambiente que nem tem existe ainda com amor rata ou neco não sei vamo chegar até o fim

TEXTO ESCLARECEDOR to cansado da arte subliminar que não sabe o que quer dizer então vou me explicar por aqui sem virgula sem ponto porque quero to com vontade é o seguinte eu tenho uma motivação pra fazer essas coisas feias quem sou eu? tem alguém dentro de mim que se chama zé cocaina ele gosta bastante de covar buracos não sei se foi ele ou se fui eu quem escrevi tudo isso, provavelmente nós dois quero deixar claro que eu não sou de até porque eu gosto de coisas bonitas sou até muito apegado e elas criei o zé justamente pra me desapegar e ver o bonito do feio e aprender com o feio que sou meio mosqueto ele é só masoquismo e não acho que o feio seja só ruim eu tbm tenho em mim um lado que é tri rigoroso herd precisista técnico detalhista objetivo racional engenheiro projetista e daí que vem toda essa dicotomia não sei se eis é a palavra certa exponho aqui minha ignorância e só na exponho mais porque tenho uma imagem social sóbria que é desprezível para sustentar para todos mas saibam que na verdade sou um cu voltando à dicotomia do feio e do bonito do comum e do insano do errado e da moral eu gosto dos dois lados mesmo eles sendo antagônicos quando me mudei para esta cidade achei tudo muito estranho somado à minha ansiedade não consegui me sentir em casa e me adaptar é do fundo do coração que publico desforadamente essa fazzine que expressa tanto de mim do fundo da minha alma agradecimentos namente com o apoio do coletivo quarto ambiente que nem tem existe ainda com amor rata ou neco não sei vamo chegar até o fim

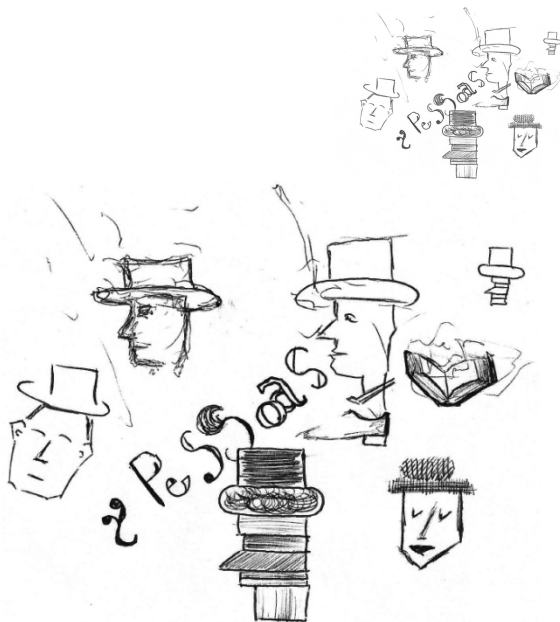
minuar que aqui sem o seguinte eias quem me zé cocaina oi ele ou se nós dois porque eu elas creei ento do espanta de só ruim oroso herd il engenheiro no sei se essa ncia e só não sóbria que é abao que no

verdade sou um cu voltando à dicotomia do feio e do bonito do comum e do insano do errado e da moral eu gosto dos dois lados mesmo eles sendo antagônicos quando me mudei para esta cidade achei tudo muito estranho somado à minha ansiedade não consegui me sentir em casa e me adaptar é do fundo do coração que publico desforadamente essa fazzine que expressa tanto de mim do fundo da minha alma agradecimentos namente com o apoio do coletivo quarto ambiente que nem tem existe ainda com amor rata ou neco não sei vamo chegar até o fim

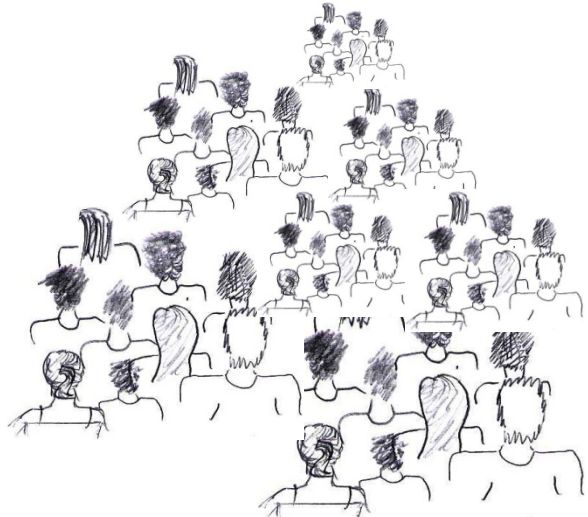
Mas me explico!

Eu tenho técnica dentro da técnica (será que o Pessoa me entende?)

Mas fora dela sou doido!



- Não entendo teus carros
- Tuas vagas em estacionamentos
- Tua falta de vagas nas ruas
- Tuas vagas nas ruas
- Teus pedestres
- Uma massa deles!
- Tua feiura
- Tua beleza
- Tua praia em que não se banha
- O riacho em que não se bebe
- Não se molha os pés
- Teus apartamentos em cima de mercados
- Teus bairros ricos mortos desabitados
- Tua falta de vida
- De aconchego
- De banheiros





Tua sujeira, teus mendigos
 As tuas pessoas sequeladas
 A falta de pessoas
 A falta de companhia
 De amigos fortes
 Teus ônibus
 Tua correria dos dias úteis
 Tua quase-morte do domingo
 A solidão do domingo
 A Redenção no domingo

Eu não sei me adaptar
 A essa vida metropolitana
 Tenho um projeto que me é difícil
 Destrinchar essas coisas sutis
 Fugazes
 Complexas
 Detalhes que sinto
 Que não sei se sinto
 Que às vezes não sinto
 Ninguém mais sente!
 Quem sabe o que é?
 Quem vai entender o que digo se não pode saber se
 [sintiu o que acho que sinto?



Eu quero saber as regras:
Por onde devo andar?
Qual o lado certo da calçada?
Como faço pra atravessar?
Quando os carros vão parar?
Qual o botão de apertar?
Quanto ainda vou esperar?
A que velocidade caminhar?

Não entendo teus bares noturnos
Uma fachada morta
Ainda mais morta de dia
Uma fila de noite
E outro mundo lá dentro
Para mim diversão é passear
Conhecer cada canto com os amigos
Sentir-se livre
Fazer coisas inesperadas como virar uma estrelinha



Que restrição sem graça a técnica!
Que falta do que criar!

Me é estranho
Cada canto da cidade
Para lambar, sujos
Pós encruados a anos
Ligados com urina seca
Nunca vou conhecer todos
Todos os bancos para sentar
(Ah que medo de sentar ali no meio de todos
Todos passando
Do trabalho, da escola
Eu de boa...
Quantas posições diferentes para me sentar...
Quero todas!

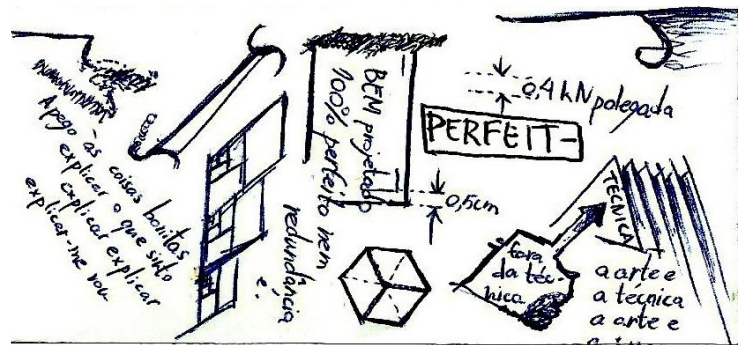
Quantos amigos para ter ali!
Nunca tive nenhum...
Nunca sentei nesse banco
E se sentei,
Sentei como numa privada pública e malcheirosa
Com os músculos tensos
Da sujeira que tem ali
Sujeira alheia na minha bunda e perna



Não entendo os bancos nos teus shoppings
Nem tuas passarelas sobre ruas intransponíveis
Teu túnel angustiante onde passam estranhamente dois
[pedestres
Tuas portas eternamente fechadas
Portas da frente
Prédios arquitetônicos
Entre por trás!
A porta é pra bonito...
Há alguns anos usavam ela
Mas nestes tempos ela fica fechada sempre
Mas entre!
Temos várias exposições lá
Os moradores originais morreram há anos
E usamos o banheiro mesmo assim
O banheiro deles

Eu quero que tudo seja pensado
Desenhado
Projetado
Uma coisa, uma função

E quero que seja revirado!
Revisitado
Repensado
Devastado por uma multidão!



Eu ainda não te entendi,
Estranha cidade
O que é essa tua arquitetura
No meio do nada
Tuas calçadas estreitas
Onde nunca sentei com os amigos pr'uma roda de violão
E nem chorei do fundo da alma

Não entendo teus prédios velhos
Pra que servem
Quem vive ali...



Eu quero quebrar as regras!
Eu odeio regras!
AAAAAAAAHHH! ba-ba-ba sinc sinc
Vou mergulhar no asfalto!
Não vou nem atravessar fora da faixa de segurança
Eu vou deitar lá
Ser lá tudo o que posso ser
Cavar ali um buraco
Conhecer os arredores subterrâneos
Sentir-me em casa
Olhar pras plantinhas feias do meio do asfalto
Olhar...
Olhar e olhar até ver tudo
E finalmente ver que não vi tudo e o que vi já mudou
E voltar a olhar
Cada coisa feia e sem graça

